

Volume 33 • Supplement 2
2019

Brazilian Oral Research

36th SBPqO Annual Meeting

Official Journal of the SBPqO - Sociedade
Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

PN1672**Atividade antibiótica de diferentes protocolos de agitação da solução irrigadora: Análise in situ**

Conti LC*, Genesini D, Silva KP, Cesário F, Cruz VM, Vertuan GC, Duarte MAH, Vivan RR
Dentística, Endodontia e Mat. Dentários - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURUI.

A busca por preparo biomecânico que vença os obstáculos impostos pelo sistema de canais radiculares e que promova uma limpeza satisfatória é constante. O objetivo do estudo foi comparar a eficiência antimicrobiana de sistemas de irrigação utilizados na prática endodôntica. Sessenta blocos de dentina bovina estéreis foram fixados em placas de Hawley e contaminados pela exposição à cavidade oral de voluntários durante 72 horas. Após 48 horas de encubação, os blocos foram acoplados em perfurações previamente preparadas em incisivos inferiores. Os espécimes foram distribuídos aleatoriamente de acordo com o sistema de irrigação realizado, formando os grupos: controle (C), irrigação convencional (IC), irrigação ultrassônica passiva (PUI), irrigação ultrassônica ativa (CUI), sistema EasyClean (EC), sistema RinsEndo (RE) e sistema EndoActivator (EA). Atribuiu-se escores para quantificar a presença de biofilme detectado em microscopia eletrônica de varredura e a viabilidade bacteriana foi analisada em microscopia confocal de varredura. Foram aplicados testes estatísticos específicos ($p < 0,05$). Houve menor quantidade de biofilme na superfície dentinária em PUI e CUI quando comparados aos grupos EA e IC ($p > 0,05$). A viabilidade bacteriana apresentou-se elevada e semelhante em C e IC ($p > 0,05$), porém apresentou-se reduzida nos grupos PUI, CUI, EC e RE em comparação ao C e IC ($p > 0,05$).

Conclui-se que PUI e CUI removeram significativamente o biofilme cultivado em dentina de blocos bovinos.

Apoio: 2016/17822-1 e 2016-197 - FAPAESP e CNPq

PN1674**Perfil epidemiológico dos atendimentos de emergência odontológica na Austrália**

Franciscatto GJ*, Rossi-Fedele G, Gomes MS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.

O objetivo deste estudo foi analisar o perfil epidemiológico nacional das consultas de emergência na Austrália, observando a frequência de diagnósticos e a relação entre fatores clínicos e sócio-demográficos. Os dados foram coletados a partir de uma amostra representativa de cirurgiões-dentistas da rede privada australiana, obtidos através do banco de dados do ARCPH (Australian Research Centre for Population Oral Health), entre os anos de 2009-2010. Um total de 1148 dentistas respondeu ao questionário (taxa de resposta = 67%) resultando no total de 6504 pacientes incluídos na análise final. Razões de prevalência (RP) foram calculadas por meio de análises de regressão de Poisson, estimando a associação entre fatores clínicos e sócio-demográficos e o tipo de consulta (emergência ou não). Os modelos de análise multivariada demonstraram que houve uma associação significativa ($p < 0,05$) entre a consulta de emergência e o diagnóstico de doença pulpar/periapical (RP = 1,64, 95%IC = 1,60-1,68), idade (18-64 anos) (RP = 1,04, 95%IC = 1,02-1,06), sexo feminino (RP = 0,97, 95%IC = 0,96-0,99), ausência de seguro de saúde (RP = 1,03, 95%IC = 1,01-1,04) e presença de mais de 20 dentes em boca (RP = 0,97, 95%IC = 0,95-0,99).

O risco do comparecimento de pacientes a consultas de emergência está independentemente associado com os diagnósticos de doença pulpar/periapical, pacientes do sexo masculino, em idade adulta que não possuem seguro de saúde e apresentam menos de 20 dentes em boca.

Apoio: CAPES

PN1677**Influência do ultrassom nas propriedades físico químicas de cimentos obturadores de diferentes bases químicas**

Louzada VG*, Gontijo B, Silva-Sousa YTC, Sousa-Neto MD, Olivato OP, Miranda CES, Rached-Junior FJA

Odontologia - UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO.

O objetivo foi avaliar a influência do ultrassom nas propriedades físico-químicas: tempo de endurecimento (TE), escoamento (ES), alteração dimensional (AD) e solubilidade (SL) do AH Plus, Sealer Plus, BioSeal e MTA Fillapex, segundo ANSI/ADA. Para cada cimento, obteve-se 2 tipos de amostra: manipulado de acordo com o fabricante (AF) e manipulado e submetido a agitação ultrassônica (AU) por 30s na potência 10%. Para TE, anéis metálicos foram preenchidos e os cimentos testados com agulha Gillmore 100g. Para o ES, 0,5mL do cimento foi colocado em placa de vidro e, após 180s, pressionado com 120g para aferição do diâmetro formado. Para AD, amostras cilíndricas de cimento foram medidas antes e após imersão em água por 30 dias. Para SL, amostras circulares de cimento foram pesadas antes e após imersão em água por 7 dias. ANOVA e Tukey compararam os dados em função da AU. Para TE, apenas o MTA Fillapex/AF (4257,80±53,05) foi diferente ($p < 0,05$) do MTA Fillapex/AU (3856,00±19,81). Para ES, AH Plus/AF (35,67±0,20) foi diferente ($p < 0,05$) do AH Plus/AU (30,68±0,43), bem como Sealer Plus/AF (32,39±0,45) e Sealer Plus/AU (28,94±0,76), BioSeal/AF (21,17±0,57) e BioSeal/AU (18,43±0,30), MTA Fillapex/AF (33,53±0,14) e MTA Fillapex/AU (31,42±0,31). Para AD, MTA Fillapex/AF (2,98±0,40) foi diferente ($p < 0,05$) do MTA Fillapex/AU (2,03±0,36), assim como na SL, MTA Fillapex/AF (20,19±2,76) e MTA Fillapex/AU (17,18±1,81).

Conclui-se que a agitação ultrassônica reduziu o escoamento de todos os cimentos testados e favoreceu as propriedades do MTA Fillapex.

PN1673**Transporte apical após retratamento Hyflex NT e Mani GPR em canais curvos: um estudo in silico**

Guimarães GG*, Gomes ILL, Alves FRF, Marcellano-Alves MFV, Gonçalves LS
Ppgo - UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ.

O estudo comparou com transporte apical de canais curvos, produzido após retratamento com Hyflex NT e Mani GPR. Foram utilizados 40 conjuntos de dados microtomográficos de raízes mesiais de molares inferiores, classe IV de Vertucci. Os canais das raízes haviam sido obturados e posteriormente desobturação com os sistemas Hyflex NT e Mani GPR (20 raízes por grupo). O transporte dos canais foi avaliado pela variação do centro de gravidade, tanto para mesial quanto para distal (desvio horizontal), e a 1, 3 e 5 mm do forame (desvio vertical). Foi considerada a diferença entre os dados de antes (canais obturados) e após o retratamento (canais desobstruídos e re-instrumentados). Os resultados demonstraram as seguintes médias de desvio centro de gravidade: 0,21 mm ±0,10 (intervalo de 0,02-0,38 mm) e 0,23 mm ±0,14 (intervalo de 0,07-0,54 mm) para Hyflex NT e Mani GPR, respectivamente. Foi verificada diferença estatisticamente significante entre os grupos ($p = 0,013$) no desvio a 1 mm do ápice, sendo Mani GPR o grupo que mais desviou (média de 0,13 mm). Para as demais comparações, os resultados foram similares ($p > 0,05$).

O desvio foi mais frequente na parede mesial dos canais, a 1 mm do ápice radicular, sendo que Mani GPR apresentou a maior média de transporte.

PN1676**Avaliação microtomográfica da remoção de hidróxido de cálcio em reabsorção interna de canais simulados**

Scardinil IL*, Paiva HC, Barros AML, Paz LR, Candeiro GTM, Iglecias EF, Freire LG, Gavini G
Dentística - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.

O objetivo do presente estudo foi avaliar, por meio da microtomografia computadorizada (Micro-CT), a remoção da medicação intracanal de hidróxido de cálcio (HC), em reabsorção interna de canais simulados, comparando diferentes métodos. Sessenta blocos de resina acrílica com canais simulados e reabsorção interna foram preparados com o instrumento Reciproc R25 e em seguida preenchidos com HC (ULTRACAL). Os blocos foram divididos em 5 grupos experimentais (n=12) de acordo com o método de remoção de HC utilizado: Limas manuais (LM), Easy Clean (EC), Irrigação Ultrassônica Passiva (PUI), XP-Endo Finisher (XPF), XP Endo Finisher + PUI (XP+PUI). Os blocos foram escaneados por um microtomógrafo de raio-X antes e após a remoção do HC, sendo quantificados o volume e o percentual de redução de HC. Foi realizada a análise estatística utilizando o software OriginPro 2017 utilizando nível de significância de $p < 0,05$. Nenhum dos métodos estudados foi capaz de remover completamente o HC. Todos os métodos apresentaram resultados semelhantes no terço cervical. O percentual de remoção de HC foi significativamente maior no grupo XP+PUI na região da reabsorção interna e no total do canal. No terço apical os grupos XP+PUI e PUI apresentaram resultados semelhantes, assim como os grupos PUI e XP.

Nas condições do estudo pôde-se concluir que nenhum dos métodos foi capaz de realizar a remoção completa do HC e a associação do XP+PUI apresentou os melhores resultados.

PN1678**Frequência de curvaturas em incisivos laterais usando o método do raio de curvatura e imagens de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico**

Endo MM*, Porto OCL, Silva-Sousa AC, Estrela CRA, Estrela LRA, Pécora JD
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

O presente estudo objetivou verificar a frequência de curvaturas apicais em incisivos laterais superiores e inferiores humanos usando o método do raio de curvatura e imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Duzentas imagens de TCFC de incisivos laterais superiores e inferiores foram selecionadas a partir de um banco de dados. Para a análise das curvaturas utilizou-se do método do raio de curvatura dos canais radiculares medido usando um circuncentro com base, verificado a partir de três pontos matemáticos. Os dados foram agrupados e classificados de acordo com os seguintes escores: 0 - linha reta; 1 - raio grande ($r > 8$ mm, curvatura suave); 2 - raio intermediário ($r > 4$ e $r < 8$, curvatura moderada); 3 - raio pequeno ($r \leq 4$ mm, curvatura severa). A frequência de curvatura apical foi analisada. Os dados foram analisados usando o teste Qui-Quadrado (significância de $\alpha = 0,05$). Dos canais radiculares analisados, somente em 45% dos incisivos laterais superiores não foi verificada curvaturas apicais, enquanto que os incisivos laterais inferiores as frequências foram de 65%. As curvaturas suaves foram mais frequentes significativamente comparadas com as demais categorias.

A maioria dos incisivos laterais superiores apresentou algum grau de curvatura apical, enquanto que para os incisivos inferiores as curvaturas este fato ocorreu na minoria dos casos